



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**COLÉGIO DE PROCURADORES DE JUSTIÇA**

**RESOLUÇÃO N.º 017/12-CPJ**

**O PRESIDENTE DO EGRÉGIO COLÉGIO DE PROCURADORES DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS,** por substituição legal, no uso de suas atribuições legais e,

**CONSIDERANDO** o teor do Ofício n.º 1507.2012.PGJ. 596684.2012.21999, subscrito pelo Exmo. Sr. Procurador-Geral de Justiça, Doutor Francisco das Chagas Santiago da Cruz, no tocante à criação do art. 66-A na Lei n.º 2.708, de 26 de dezembro de 2001, que regulamenta a licença para interesses particulares dos servidores do *Parquet*;

**CONSIDERANDO** o disposto no art. 33, inciso I, da Lei Complementar n.º 011/93;

**CONSIDERANDO** o voto do eminente Relator, o Exmo. Sr. Procurador de Justiça, Doutor Públio Caio Bessa Cyrino, nos autos do Processo n.º 600378.2012.21999, bem como as sugestões apresentadas pelos Exmos. Srs. Drs. Mauro Roberto Veras Bezerra e Jussara Maria Pordeus e Silva;

**CONSIDERANDO** a decisão, à unanimidade dos presentes, em sessão ordinária do Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça, realizada em 06 de julho de 2012;

**RESOLVE:**

**APROVAR** o encaminhamento à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas do Projeto de Lei que cria o art. 66-A na Lei n.º 2.708, de 26 de dezembro de 2001, nos seguintes termos:

“Art. 66-A. A critério da Administração, poderá ser concedida ao servidor de cargo efetivo, com estabilidade, licença para tratamento de interesses particulares, pelo prazo de até 3 (três) anos consecutivos e sem remuneração.

§ 1º - A licença poderá ser interrompida a qualquer tempo a pedido do servidor ou no interesse da administração, devendo apresentar-se em até 2 (dois) dias no setor competente, contados do término da licença.

§ 2º - A licença para tratar de interesses particulares não interrompe o vínculo existente entre o servidor e o Ministério Público, estando o mesmo obrigado a respeitar o que lhe impõe a legislação e os princípios da Administração Pública.

§ 3º - Não é considerado como de efetivo exercício o afastamento em virtude da licença prevista no *caput*, não se computando o tempo correspondente para qualquer efeito.

§ 4º - O Procurador-Geral de Justiça, por ato próprio, poderá regulamentar a presente lei, estabelecendo critérios complementares para a concessão da licença, a fim de atender os superiores interesses da Administração.”

**Resolução nº 017/12-CPJ**

Dê-se ciência, registre-se, cumpra-se e publique-se.

**SALA DE REUNIÕES DO EGRÉGIO COLÉGIO DE  
PROCURADORES DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS,**  
em Manaus, 06 de julho de 2012.

**FRANCISCO DAS CHAGAS SANTIAGO DA CRUZ**

*Presidente*

**RITA AUGUSTA DE VASCONCELLOS DIAS**

*Membro*

**FLÁVIO FERREIRA LOPES**

*Membro*

**SANDRA CAL OLIVEIRA**

*Membro*

**SILVANA MARIA MENDONÇA PINTO DOS SANTOS**

*Membro*

**SUZETE MARIA DOS SANTOS**

*Membro*

**NICOLAU LIBÓRIO DOS SANTOS FILHO**

*Membro*

**PEDRO BEZERRA FILHO**

*Membro*

**MARIA JOSÉ DA SILVA NAZARÉ**

*Membro*

**MARIA JOSÉ SILVA DE AQUINO**

*Membro*

**JOSÉ ROQUE NUNES MARQUES**

*Membro*

**JUSSARA MARIA PORDEUS E SILVA**

*Membro*

**Resolução nº 017/12-CPJ**

**PÚBLIO CAIO BESSA CYRINO**

*Membro*

**ANTONINA MARIA DE CASTRO DO COUTO VALLE**

*Membro*

**JOSÉ HAMILTON SARAIVA DOS SANTOS**

*Membro*